



## Atuação da UEMS nas políticas públicas da agricultura familiar: a criação do mercado municipal de Amambai-MS

Fabrizio Antonio Deffacci<sup>1</sup>

Nidene Cardena Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados da ação extensionista da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), mais especificamente da unidade universitária de Amambai, dos seguintes projetos: “Debate político em Amambai/MS: uma parceria entre UEMS e Rádio Auxiliadora”; UEMS proseando com Amambai: uma parceria entre a UEMS/Amambai e a Rádio Auxiliadora de Amambai e “Mercado Municipal de Amambai em Debate”, buscando aprofundar a discussão sobre o papel e o potencial da contribuição das ações de extensão no desenvolvimento local do município de Amambai na construção de uma política pública destinada para a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar e a geração de renda dos produtores.

**Palavras-Chave:** Políticas Públicas, Inserção social universitária, Agricultura Familiar, Desenvolvimento Regional.

Recebido em 05/10/2020

Aceito para publicação em 10/01/2021

### Introdução

A universidade exerce um importante papel para o desenvolvimento regional sobre diferentes segmentos da vida social. Assim, deve ser considerada uma instância de articulação de políticas públicas governamental, quando prioriza a interação entre os órgãos governamentais e sociedade nos direcionamentos de ações que beneficiem a população e contribui para o fortalecimento social e econômico das regiões.

O tema que norteia este artigo relaciona o papel da universidade, como agente articulador de políticas públicas por meio de um diálogo necessário entre

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP-Araraquara). Professor da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: fabrizio.deffacci@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: nidene@globom.com.

a Universidade e a Sociedade. Este artigo objetiva apresentar os resultados de ações de extensão e de uma pesquisa desenvolvidas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na unidade universitária de Amambai. As ações ocorreram por meio dos projetos de extensão: “Debate político em Amambai/MS: uma parceria entre UEMS e Rádio Auxiliadora”; UEMS proseando com Amambai: uma parceria entre a UEMS/Amambai e a Rádio Auxiliadora de Amambai’, “Mercado Municipal de Amambai em Debate”. O último mencionado surgiu da demanda identificada, por meio de um projeto de pesquisa de um acadêmico da Pós-Graduação Lato Sensu “Instituições Políticas e Proc. Sócio-Históricas” ofertada na UEMS/Amambai, intitulada “Associação e desenvolvimento local: a viabilidade de uma feira livre no município de Amambai/MS”. A pesquisa teve por finalidade diagnosticar a situação da feira livre no município de Amambai. A pesquisa encontrou significativa demanda para a criação e consolidação de uma feira. Junto com a demanda também foi possível perceber as potencialidades que poderiam ser encaminhadas para a concretização de ações edificantes por meio de parcerias entre a UEMS e setores estratégicos da sociedade de Amambai, tendo em vista práticas de sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico.

Para tanto, o artigo apresenta uma breve da UEMS associado com a histórico sobre a extensão universitária brasileira, sobre a extensão na UEMS e em relação ao desenvolvimento econômico. Estará presente na metodologia os encaminhamentos realizados para o desenvolvimento das ações, bem como em tópico posterior os registros por meio de imagens das ações efetivadas em torno da especificidade da política pública construída na concretização do Mercado Municipal de Amambai.

Cabe destacar ainda que o Município de Amambai está situado na região Centro-Oeste, situado no estado de Mato Grosso do Sul, com uma população de 34.730 habitantes. Com uma área de 4.202 km<sup>2</sup>. Localiza-se a 359 km de Campo Grande, capital do Estado. Pertence a faixa de fronteira com o Paraguai, limitando-se com os municípios de Coronel Sapucaia, Tacuru, Aral Moreira, Ponta Porã, Caarapó, Juti e Iguatemi. A economia do município constitui da agricultura e a pecuária são mais desenvolvidas, sendo a maior fonte econômica.

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e o desenvolvimento regional

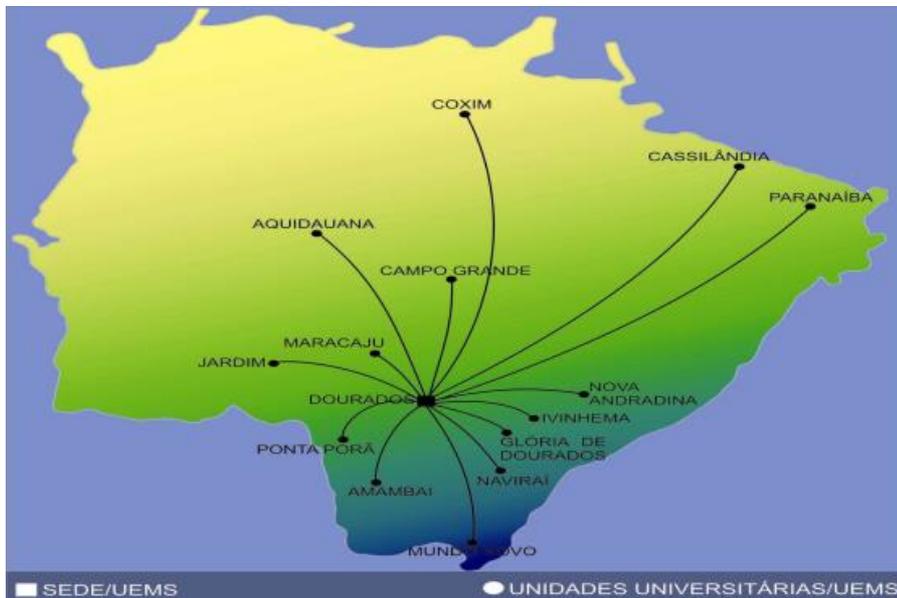
A criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, se deu pela Constituição Estadual de 1979, por meio da Lei 1461/1993 onde foi instituída a

sede e foro na cidade de Dourados, neste mesmo ano, o governo instituiu uma Comissão para implantação da UEMS, com objetivo de elaborar uma proposta de uma Universidade que atendesse as necessidades regionais do Estado e que promovesse o desenvolvimento científico, tecnológico e social do estado por meio do ensino, pesquisa e extensão. Na proposta de criação desta nova universidade, a UEMS assumiu o compromisso de reduzir as disparidades do saber e alavancar o desenvolvimento regional, com a missão de interiorizar o ensino superior no Estado.

Assim, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), foi criada com a missão de “Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos políticos, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia.”(PDI, 2009-2013, p.12).

A UEMS está presente em 15 cidades do Estado de Mato Grosso do Sul conforme figura 1.

**FIGURA 1.** Localização dos municípios nos quais possuem unidades universitárias da UEMS no Estado.



Fonte: PDI-UEMS, 2002.

A unidade universitária de Amambai possui dois cursos de graduação, uma especialização e um mestrado.

As ações de extensão mencionadas surgiram da demanda vinda da sociedade e foi fundamentada em dois momentos. Em primeiro lugar, temos a dimensão acadêmica contemplada por meio da geração de fatores concretos que ampliará e solidificará a formação. Em um segundo momento, o projeto buscou proporcionar a solidificação da forma democrática própria da vida em sociedade em nossa época, uma vez que ampliará a visibilidade da atuação da Universidade em meio ao contexto social, despertando formas de participação política e de sustentação da cidadania. Partindo dos pressupostos estabelecidos pela Ciência Política, podemos conceber o espaço democrático como a manifestação dos diferentes discursos que comportam as diferentes visões de mundo constitutivas do universo social.

Em seu momento de realização, as ações propiciaram não apenas o aparecimento destas visões de mundo, mas a busca por uma síntese passível de análise, reflexão e atuação, permitindo que a extensão elaborasse subsídios significativos para pesquisas posteriores e, em vista disso, a sistematização da realidade de Amambai pelo meio acadêmico.

Diferentes visões de mundo e o papel da extensão universitária na elaboração de políticas públicas

Para Karl Mannheim (1976), a realidade social é construída e reconstruída a partir de diferentes mentalidades, as quais entram em relação ininterrupta de conflito e consenso de maneira a alternarem-se constantemente. Trata-se de uma aproximação com o que emerge nos debates políticos em um ambiente democrático, isto é, a possibilidade de se promover uma arena de debate, em função da qual, os diferentes posicionamentos que refletem os diferentes grupos sociais entram em debate em busca do convencimento, isto é, de uma síntese aberta para (re)interpretações posteriores.

Trata-se, pois, de uma amplitude compreensiva dos fatores sociais em diferentes dimensões, tais como: economia, política, educação, cultura, meio ambiente, dentre outros. Logo, o conjunto das visões de mundo que compõem uma determinada sociedade, no caso específico a sociedade de Amambai, emerge na forma de mentalidade social. De acordo com Mannheim (1976), do mesmo modo que os grupos sociais cumprem com a função de colocar as mentalidades em movimento, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo, também são eles os responsáveis pela alteração da dinâmica da estrutura social (Weltanschauung) de tempos em tempos (épocas em épocas), fornecendo-lhe uma nova configuração e, ao mesmo tempo, remodelando o horizonte histórico.

Contudo, uma vez esclarecido os mecanismos de configuração e apreensão dos processos mentais socialmente delineados em sua base ideológica e as implicações desse processo, é preciso ainda analisar – e esta será a intenção neste ponto – de que maneira a transformação social ocorre, estando a abordagem sociológica habilitada a compreendê-la e, de modo mais significativo, orientá-la. Para tanto, Mannheim utiliza um tripé inicial, em virtude do qual as mentalidades são ajustadas num panorama mais amplo de onde emanam as linhas centrais da transformação social: realidade, ideologia e utopia, se dispõem enquanto categorias fundamentais na compreensão da mudança social, ao mesmo tempo que imprimem sentido ao pensamento situacionalmente elaborado nos grupos e herdado pelos indivíduos. Neste caso, realidade e totalidade são a expressão da mesma dimensão, a saber a sustentação de todas as variações possíveis do pensamento dentro do universo social. Em vista disso, por mais fragmentado que o pensamento venha a aparecer em determinadas épocas, combinando-se aos inúmeros grupos com interesses específicos, o ponto para o qual converge a variação é a realidade, sendo que os diferentes contornos assumidos pela mentalidade social quando em contato mais direto com os indivíduos é indicação de que existem diferentes modos de experimentar a mesma realidade. Quando a variação do pensamento é estabelecida na vida social cotidiana, a atitude científica com uma orientação adequada tenderá, segundo Mannheim, a compreender o ponto de unidade que sustenta todas as manifestações ideacionais dos grupos e dos indivíduos e, junto a isso, deve ser capaz de remeter cada qual ao seu respectivo entorno social, demonstrando a função que cada ideia exerce no meio de onde advém.

Com base nessa perspectiva, as diferentes visões de mundo provenientes na sociedade podem encontrar na extensão terreno fértil pra se transformar em políticas públicas e desenvolvimento regional. Na dimensão histórica, os primeiros registros oficiais sobre Extensão Universitária aparecem no Estatuto da Universidade Brasileira / Decreto-Lei no 19.851, de 11 de abril de 1931 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 4.024, de 1961, centrados na modalidade de transmissão de conhecimentos e assistência.

A Reforma Universitária de 1968, Lei 5.540, tornou a Extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior e nas universidades, como cursos e serviços especiais estendidos à comunidade.

Com o fortalecimento da sociedade civil durante os anos 80 é discutido um novo paradigma para a universidade brasileira, sua relação com a sociedade e o papel da extensão. Nesse movimento é criado, em reunião na UnB, o Fórum

de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas (1987), que expressa o novo conceito no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão. Em 1988 é aprovada na Constituição o princípio da indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão em consonância com as definições pactuadas no FORPROEX, a Constituição de 1988 preceitua a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207).

O conceito de Extensão definido pelo Fórum foi básico para o desenvolvimento conceitual, expresso no Plano Nacional de Extensão que explicita sua práxis nos princípios da indissociabilidade e ação transformadora, com interação social e interdisciplinaridade. Por conseguinte, a extensão universitária é definida como: “o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. (FORPROEX, 2007, p. 17).

Quando se faz uma reflexão sobre a importância das atividades extensionistas, deve lembrar o papel social da universidade. “A delimitação da identidade da Universidade é uma das condições para poder avaliar, examinar e realizar o que é chamado de extensão universitária” (BOTOMÉ, 1996, p.32).

Na UEMS a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) tem por missão “promover a interação e a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio de ações que estimulem o desenvolvimento social, cultural, artístico, científico, econômico e político”.

Neste contexto, Frota (2010) destaca:

*A Extensão constitui-se, portanto, num espaço potencialmente importante para a realização de práticas e troca recíproca de saberes entre a universidade e a sociedade, que, num clima de cooperação e parceria podem – e devem – construir uma relação transformadora, em que a Extensão possa ser (ao menos) parte da solução dos problemas sociais (FROTA, 2017, p.11).*

A extensão entendida como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.

Nesse âmbito, Lacerda e Vieira (2014), destacam a importância da atuação da extensão na medida em que ela produz conhecimentos que contribuem para a superação das desigualdades e da exclusão social, que por

consequente, poderá contribuir para a melhoria da empregabilidade dos egressos das Instituições de Educação Superior - IES, assim como, para o desenvolvimento regional. Ainda conforme os mencionados autores, as IES devem,

[...] perceber a Extensão Universitária além da finalidade de função social, chegando a ser percebida como uma via de mão dupla, com a possibilidade de diálogos e partilhas de conhecimentos com a comunidade local. Em outras palavras, a Extensão oportuniza conhecimentos e atualização profissional enquanto recebe muitas sugestões de estudos e de necessidades advindas dos agentes produtivos regionais e da comunidade. (LACERDA; VIEIRA, 2014, p. 13).

Para tanto, a Extensão Universitária tem o papel de possibilitar a articulação e interlocução de gestores nos níveis local e regional favorecendo uma busca de políticas específicas para atendimento da população.

Além disso, a universidade exerce um importante papel no desenvolvimento econômico e regional do local onde ela está inserida. Assim, a presença de uma universidade pública no município de Amambai, além de oportunizar a população o acesso ao ensino superior, com conjunto de conhecimento e formação de qualidade, tem uma vertente para o desenvolvimento econômico da região.

Dessa forma, podemos verificar no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMS o papel da IES,

*O papel da UEMS no desenvolvimento social local/regional e, por conseguinte, na institucionalização da política de responsabilidade social implica demarcar o lugar que a Instituição ocupa na prestação de serviços públicos por meio da implementação de políticas públicas e sociais. Enfatiza-se a condição de a UEMS constituir-se como participante interessada e compromissada no enfrentamento dos problemas sociais, o que a diferencia da responsabilidade integral pelo acesso da população aos direitos sociais e pelo desenvolvimento local-regional. (PDI-UEMS, 2009-2013, p.40).*

A universidade tem o papel de aproximar-se da comunidade local por meio das ações de extensão, quando posiciona como articulador de políticas públicas, dialogando com os diferentes seguimentos da sociedade, oportunizando a participação da população e dos órgãos governamentais.

O conceito de desenvolvimento engloba o conceito de crescimento. Esse conjunto formado é complexo e “traduz a diversidade das formas sociais e

econômicas” e “sofre a ação permanente de uma multiplicidade de fatores sociais e institucionais” (FURTADO, 2000, pg. 102).

Para Furtado (2000), o desenvolvimento econômico é um fenômeno com dimensão histórica. Cada economia em desenvolvimento tem uma série de problemas que lhe são específicos.

De acordo com Sen (2010), nos últimos anos o termo desenvolvimento foi expandido, sendo entendido além dos fenômenos econômicos, em diferentes perspectivas, na concepção econômica, social e ambiental.

Para Sen (2010), o conceito de desenvolvimento está ligado a melhoria de vida das pessoas e na ampliação na capacidade de escolha e aumento de liberdade. O conceito de liberdade é a oportunidade de fazer escolhas.

Assim, considerando os conceitos de desenvolvimento econômico, podemos entender que as ações de extensão desenvolvidas no município de Amambai, tem favorecido o aumento de produtividades e econômica da população Amambaiense.

## Metodologia

Para apresentar os resultados dos projetos de extensão desenvolvidos na unidade universitária da UEMS de Amambai, buscou relatar as ações desenvolvidas nos projetos mencionados.

A UEMS/Amambai, por meio da atuação de docentes, discentes e técnicos, tem se inserido no universo social do município de Amambai. O campo da formação docente é a força motriz voltada para o aperfeiçoamento de profissionais no âmbito da Educação, os quais passam a atuar com visão de mundo comprometida e responsabilidade para problematizar a realidade, respondendo aos constantes desafios cotidianos. A expressão disto são os Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado que se relacionam entre si e também com diferentes segmentos externos à Universidade. Na interconexão entre os Cursos está o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo que estes três pilares integrados caracterizam a Universidade Pública enquanto retorno para a sociedade da contribuição destinada para a Educação. Ensinamos em sala de aula, mas buscamos suporte e ampliação do conhecimento nas pesquisas e, o que é destacável, todo o conhecimento agregado no ensino e na pesquisa torna-se dinâmico quando retorna para a sociedade na forma de extensão.

Assim, o desenvolvimento da ação ocorreu de forma gradativa, construída em conformidade com a percepção das demandas sociais e da necessidade que a UEMS/Amambai apresentou com frequência em buscar soluções para lacunas internas e externas. Dentre tais lacunas, em espaços como reuniões de colegiado de cursos e conversas entre docentes, acadêmicos(as) e técnicos percebia-se a necessidade de ampliação da visibilidade da UEMS no município de Amambai, a necessidade de maior aproximação da UEMS com a realidade local de Amambai, as possibilidades de ampliar a aproximação das ações realizadas pelos(as) docentes da UEMS de Amambai com a sociedade local, a construção de instrumentos para a elevação do impacto social das ações da UEMS em Amambai. Tais questões gerais encontraram outra problemática que foi a situação concreta de comercialização dos produtos da agricultura familiar de Amambai.

Para tal iniciativa, foi realizado um estudo sobre a questão do trabalho auto gestor e associado, no intento de comparar estas categorias de trabalho à situação de algumas organizações de trabalho presentes no município, buscando os possíveis nexos entre estes que produzem e a viabilidade de comercialização em uma feira livre na cidade. O trabalho procurou compreender os pontos de vista de alguns produtores que comercializavam alguns produtos em pequenos espaços na cidade e que não caracterizavam uma feira

Por meio das ações desenvolvidas no projeto de extensão “Debate político em Amambai/MS: uma parceria entre UEMS e Rádio Auxiliadora”, a coordenação do projeto juntamente com a equipe de execução, composta por membros externos em parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), com a Associação Industrial e Comercial de Amambai (ACIA), e por membros internos: docentes, acadêmicos(as) e técnicos, promoveram um debate entre os candidatos a prefeito no município de Amambai/MS no ano de 2016. Foram 4 (quatro) candidatos para as eleições majoritárias e o debate entre eles foi fundamental para o ambiente acadêmico, bem como para a esfera social inerente ao município de Amambai/MS. Em se tratando do espaço acadêmico, os integrantes dos cursos de graduação em Ciências Sociais e História puderam estabelecer conexões com conceitos obtidos durante a formação com a concretude da atuação política presente nas propostas dos candidatos e nas interrogações apresentadas pela comunidade em geral. Em relação à dimensão mais abrangente da comunidade social externa a Universidade, o debate possibilitou o esclarecimento acerca das intenções políticas dos candidatos, sendo este aspecto reforçado pela transmissão simultânea do debate pela Rádio Auxiliadora de Amambai/MS. O desenvolvimento dessa atividade de extensão,

viabilizou a aproximação entre a Universidade e a sociedade, manifestando um dos principais compromissos assumidos, e que passaria a ser assumido, a saber: colocar-se na condição de promover um espaço de desenvolvimento sustentável e socioeconômico.

O debate produziu expressivo impacto social. Foi realizado no dia 16 de setembro de 2016 no auditório da UEMS/Amambai e acompanhado nas dependências e entorno da UEMS por aproximadamente trezentas pessoas, as quais estavam no auditório e no entorno da Instituição. No entanto o produto mais significativo obtido foi a continuidade das parcerias, em especial com a Rádio Comunitária Auxiliadora que concordou na abertura de um Programa de Rádio para a UEMS, envolvendo docentes, discentes e técnicos. No qual foi cadastrado um novo projeto de Extensão intitulado “UEMS proseando com Amambai: uma parceria entre a UEMS/Amambai e a Rádio Auxiliadora de Amambai”, por meio das atividades desse projeto foi criado um programa na Rádio intitulado “Universidade na Sociedade”, apresentado todos os sábados no período da manhã das 10:00 às 11:30. O programa foi realizado na forma de entrevistas, levantando e debatendo temas relevantes para a comunidade interna e externa à UEMS. Foram inúmeros os temas abordados no Programa Universidade na Sociedade. A programação foi composta com 13 quadros, alternado com entrevistas e debates os quais foram colocados em diferentes frentes possíveis de atuação da UEMS no município de Amambai.

No entanto, o aspecto mais expressivo desta ação foi com o alcance comprovado de ampla parcela da comunidade externa inerente a sociedade de Amambai tornou-se possível a criação de outras ações, dentre as quais destaca-se o projeto do Mercado Municipal de Amambai, o qual hoje pode ser identificado como o coroamento das ações promovidas. A partir de um quadro apresentando no programa de rádio “Universidade na Sociedade”, no quadro intitulado “No cabo da Enxada”, que realizou inúmeras entrevistas com Produtores da Agricultura Familiar, o que repercutiu em um maior impacto social que foi a proposta de um novo projeto de extensão “Mercado Municipal de Amambai em Debate”.

O Programa “Universidade na Sociedade” conseguiu aproximar as demandas já levantadas na pesquisa da Pós-Graduação acima comentada - “Associação e desenvolvimento local: a viabilidade de uma feira livre no município de Amambai/ms” - com as potencialidades e parcerias. O projeto de extensão “Mercado Municipal de Amambai em Debate”, promoveu um debate para discutir a implantação de um mercado Municipal em Amambai, com a

finalidade de debater acerca das potencialidades produtivas presente no município. O debate aconteceu no auditório da UEMS/Amambai e contou também com uma palestra sobre como ocorreu a organização do Mercado Municipal de Naviraí/MS por parte do Dr. Ronaldo Botelho representante da Agraer de Naviraí/MS.

Além da palestra, estiveram presentes vereadores, secretários, representantes do poder executivo, associações de produtores, membros internos da UEMS/Amambai e membros da comunidade externa em geral. A partir do debate foi constituída uma Comissão mista que ficou responsável por pensar os rumos para a concretização do projeto do Mercado Municipal. A Comissão teve como diretoria o Secretário da Agricultura Anílson Prego, Fabricio Antônio Deffacci, a presidente do Movimento das Mulheres de Amambai Derli Jaime, Alessandra Tavares representando a Secretaria da Cultura e Jocy Dias presidente da Associação Orgânicos São Pedro. A Comissão, que perdurou pelos três primeiros meses iniciais, deu o impulso inicial necessário para as Feiras e para que os produtores pudessem se organizar com base em sua autonomia.

Como resultados das ações articuladas por meio dos projetos de Extensão da UEMS, e os demais parceiros, a primeira feira livre foi realizada como projeto piloto para o Mercado Municipal: A Feira de Natal de Amambai. Esta feira aconteceu na praça central da cidade. Com o sucesso obtido na Feira de Natal, os produtores ficaram mais entusiasmados e as parcerias cresceram. A Feira de Natal foi a primeira ação concreta de comercialização, servindo como projeto piloto para o Mercado Municipal. A Feira foi realizada no dia 23 de dezembro de 2017 por meio do suporte necessário da prefeitura Municipal de Amambai e do 17º Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec.) - Exército Brasileiro de Amambai.

Para a realização da Feira de Natal outras importantes parcerias foram consolidadas tais como o reforço com a Prefeitura via Secretaria de Desporto e Cultura (SEDESC) e um grupo significativo e impactante de Associações. Cito as Associações: Movimento das Mulheres de Amambai (MMA), Agricultura da Erva-Mate (AGRIMATE), Associação de Piscicultores de Amambai (APA), Associação da Agricultura Familiar (ASSAFAM) e o grupo de produtores(as) Orgânicos São Pedro. A proposta da Feira ganhou força e cresceu em expectativa com a resposta da população de Amambai que desde seu primeiro momento compareceu. Nas Feiras seguintes recebemos a presença de outra

Associação: Mãos que Produzem Arte, bem como acompanha o projeto a Coordenadoria de Políticas Públicas para as Mulheres de Amambai.

É importante ressaltar que o apoio direto do prefeito de Amambai, Dr. Bandeira, da Câmara de Vereadores, que apresentou o compromisso de buscar recursos para a construção do espaço do Mercado Municipal. Por meio das articulações políticas o Vereador Humberto Hasegawa em reuniões com deputados federais do Estado apresentou a demanda, a qual conseguiu a liberação de recursos financeiros para a construção do Mercado municipal de Amambai. Assim, por meio de emendas parlamentar dos deputados Vander Loubet e Zeca do PT, foram liberado um montante de R\$ 350.000,00 (Trezentos e cinquenta mil reais), a qual viabilizaram a proposta de construção das instalações do Mercado Municipal de Amambai. O resultado final das ações é a concretização do projeto do Mercado Municipal, ocorreu em 2018 com a construção do espaço do mercado municipal, por meio de recursos do governo do MS, da prefeitura de Amambai e de emendas parlamentares.

Imagens das Ações Realizadas

Banner oficial do debate do Mercado Municipal de Amambai



Registro da participação do público no debate e palestra sobre a organização do Mercado ocorrido no auditório da UEMS/Amambai



Fonte: autores

Registro dos meios de comunicação e mídias sociais de Amambai referente as atividades do projeto

25/11/2017 09h15

### Evento debateu a implantação de um Mercado Municipal em Amambai

Durante o debate, que foi transmitido ao vivo pela Rádio Auxiliadora, comerciantes dos mais variados ramos, representantes de segmentos da sociedade e pequenos produtores enfatizaram suas demandas, ressaltando a importância do Mercado Municipal para o desenvolvimento de seus projetos



Fonte: Redação



Produtos foram expostos e comercializados durante a realização do debate / Foto: Moreira Produções

Fonte: autores

MENU Amambai - MS, Domingo, 29 de Julho de 2018

Produtos foram expostos e comercializados durante a realização do debate / Foto: Moreira Produções

**Amambai (MS)**- Com o auditório da Universidade Estadual de Mato grosso do Sul (Uems) de Amambai, repleto de autoridades e, principalmente, pequenos produtores rurais do município, foi debatido na noite de ontem (24), a implantação de um mercado municipal em Amambai.

De iniciativa, da própria Uems em parceria com a Rádio Auxiliadora 105,9, o evento "Mercado Municipal de Amambai em Debate" visou oportunizar um espaço de debate acerca de geração de renda e de sociabilidade a partir das potencialidades existentes no município considerando os aspectos econômicos e culturais.

Tais aspectos, segundo um dos idealizadores e mediador do debate, professor doutor, Fabrício Deffacci, emergem por meio da produção relacionada à agricultura familiar, o artesanato e diferentes manifestações culturais, dentre as quais destaca-se a música e o teatro local.



Um dos idealizadores e mediador do debate, professor doutor, Fabrício Deffacci / Foto: Moreira Produções

"A Uems se dispôs a criar este espaço de debate para dar maior visibilidade e força a esses produtores, para que se crie uma política pública a fim de implantar o mercado municipal"

— Fabrício Deffacci

"Há um potencial produtivo muito grande aqui no município, junto o potencial artístico e artesanal, mas falta esse espaço que possibilite a geração de renda, então a Uems se dispôs a criar este espaço de debate para dar maior

visibilidade e força a esses produtores, para que se crie uma política pública a fim de implantar o mercado municipal, onde será um espaço de sociabilidade, divulgação e geração de renda para os munícipes", explicou o doutor, que é mestrando de Desenvolvimento Regional.

**Programação**

Fonte: autores

Inicial / Rural

Quinta-Feira, 21 de Dezembro de 2017 às 21:33

## "Feira de Natal" acontece neste sábado em Amambai

**Evento que visa fomentar a agricultura familiar, o artesanato e cultura, vai acontecer na praça central.**

[Ver mais Fotos](#)



A realização da Feira de Natal foi definida em reunião entre a prefeitura e segmentos. (Foto: Vilson Nascimento)

**Vilson Nascimento**

Uma reunião realizada essa semana com a participação da UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), segmentos ligados a agricultura familiar, ao artesanato e a cultura e da prefeitura local, foi debatida e definida a realização de uma feira livre, a chamada "Feira de Natal", em Amambai.

A feira será realizada neste sábado, dia 23 de dezembro, das 16h às 22h na Praça Coronel Valêncio de Brum, a praça central de Amambai.

Além de barracas com produtos oriundos da agricultura familiar e artesanatos produzidos por artesãos amambaienses, durante a feira também haverá outras atrações, como apresentações culturais, por exemplo.

Fonte: A Gazeta News

Fonte: autores

PUBLICIDADE



Clique para ativar o plug-in  
Adobe Flash Player



Fonte: autores

Registro da realização da primeira feira livre realizada na praça.



Fonte: autores

Registro do Espaço construído para o mercado municipal de Amambai e inaugurado em 2 de agosto de 2019



Fonte: Departamento Comunicação (DECOM/Amambai)

### Considerações Finais

A UEMS por meio das ações de Extensão em parceria com a prefeitura de Amambai, Câmara de vereadores e Rádio Auxiliadora de Amambai, numa ação dinamizadora e articuladora de políticas públicas, inegavelmente, tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento social econômico, do município de Amambai, gerando o aumento do capital social, identificando demandas da sociedade e viabilizando soluções sustentáveis de geração de renda e melhoria de qualidade de vida da população.

Os resultados são expressivos em termos de impacto social voltados para o desenvolvimento e para a sustentabilidade.

Em se tratando do desenvolvimento, o projeto concretizou a interiorização do desenvolvimento por meio do agenciamento das potencialidades presentes no município de Amambai inerentes à Agricultura Familiar e aos produtores de panificação e artesanato. Tais potencialidades

foram efetivadas com o amparo das parcerias ajustadas e consolidadas no projeto com a participação direta e atuante dos servidores da UEMS de Amambai.

O aspecto da sustentabilidade se expressa na elevação da produção orgânica e no respectivo consumo de alimentos sem agrotóxico. Também da reformulação do Conselho de Desenvolvimento Rural de Amambai que passou a incorporar em sua atuação a dimensão da sustentabilidade. Não obstante, tanto a Feira quanto o Mercado Municipal assumem o compromisso com a proposta de sustentabilidade na produção e comercialização em Amambai.

Em se tratando da inserção da UEMS na realidade social de Amambai, tornou-se possível oportunizar um espaço significativo de elevação das práticas democráticas no planejamento das demandas socioeconômicas. Este fator é demonstrável pelas ações e atividades realizadas pela UEMS no campo de sua proposta de inserção social, abrindo espaço para a geração de renda dos produtores, novos campos de pesquisa e de ações, maior inserção dos acadêmicos, o que resulta também na otimização dos recursos destinados para a UEMS.

## Referências

BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante, o equívoco da extensão universitária**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 1988.**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4024.htm)>. Acesso em: 31 jun. 2019.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Normas de organização e funcionamento do ensino superior**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 31 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.047, de 22 de fevereiro de 2007. **A Política Nacional de Desenvolvimento Regional - PNDR**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/94931/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional-decreto-6047-07>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

FORPROEX. **Extensão universitária : organização e Sistematização**. Belo Horizontes: Coopmed, 2007. (Coleção Extensão Universitária, v. 6).

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 2000. Paz e Terra. São Paulo.

LACERDA, Waleska Portela. VIEIRA, Edson Trajano. **A Extensão Universitária e o Desenvolvimento Regional**. São Paulo: 2014. In: III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Disponível em: < [http://www.unitau.br/files/arquivos/category\\_154/MPH0988\\_1427392\\_150.pdf](http://www.unitau.br/files/arquivos/category_154/MPH0988_1427392_150.pdf) > Acesso em: 20 março de 2020.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia**. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes – São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - , 2009 – 2013**. 2008. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1\\_2018-06-08\\_15-00-22.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2018-06-08_15-00-22.pdf). Acesso em: 21 março 2020.

### **UEMS public policies actions on family agriculture: the creation of the municipal market in Amambai-MS**

#### ABSTRACT

The present work presents the results of the extension action of the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS), more specifically of the university unit of Amambai, of the following projects: “Political debate in Amambai / MS: a partnership between UEMS and Rádio Auxiliadora”; UEMS prospecting with Amambai: a partnership between UEMS / Amambai and Rádio Auxiliadora de Amambai 'and “Mercado Municipal de Amambai em Debate”, seeking to deepen the discussion on the role and potential of the contribution of extension actions in the local development of the municipality de Amambai in the construction of a public policy aimed at the marketing of Family Agriculture products and the generation of income for producers.

Keywords: Public policy, University social insertion, Family farming, Regional development.